



Revista Brasileira de CIÊNCIAS DO ESPORTE

www.rbceonline.org.br



ARTIGO ORIGINAL

Programas de intercâmbio/cooperação internacional em lazer no contexto dos grupos de pesquisa nacionais da área

Alcyane Marinho^{a,*}, Priscila Mari dos Santos^b, Andréia Fernanda Moletta^c,
Mirleide Char Bahia^d, Cathia Alves^e

^aCentro de Ciências da Saúde e do Esporte, Universidade do Estado de Santa Catarina; Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Departamento de Educação Física, Centro de Desportos, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil

^bPrograma de Pós-Graduação em Educação Física, Departamento de Educação Física, Centro de Desportos, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil

^cInstituição de Ensino Luterano de Santa Catarina, Joinville, SC, Brasil

^dFaculdade de Educação Física, Universidade Federal do Pará, Castanhal, PA, Brasil

^eCentro Universitário Herminio Ometto de Araras, Araras, SP, Brasil

Recebido em 18 de outubro de 2012; aceito em 15 de julho de 2013

PALAVRAS-CHAVE

Lazer;
Grupos de pesquisa;
Intercâmbio
internacional;
Cooperação
internacional

KEYWORDS

Leisure;
Research groups;
International exchange;
International
cooperation

Resumo Este estudo objetiva mapear e descrever programas de intercâmbio/cooperação internacional em lazer, desenvolvidos por grupos de pesquisa (GP) brasileiros. Realizou-se investigação descritiva exploratória, com abordagem quantitativa, em duas fases: 1) mapeamento dos GP em lazer cadastrados no CNPq; 2) contato com os representantes destes GP. Participaram 54 representantes de 211 GP. Nove apontaram o desenvolvimento destes programas por meio de relações com diferentes países. Os trabalhos em colaboração e os intercâmbios são as ações mais frequentes dos programas. Apesar de haver disparidade regional na distribuição dos GP, curta duração e execução de ações isoladamente, acredita-se que estes programas tenham propostas promissoras para o lazer, suscitando novas investigações.

© 2014 Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte. Publicado por Elsevier Editora Ltda.

Este é um artigo Open Access sob a licença de [CC BY-NC-ND](#)

Exchange programs/international cooperation for leisure in the area of the national research groups context

Abstract The intent of this study is to map out and describe exchange programs/international cooperation for leisure developed by Brazilian research groups (GPs). We conducted a descriptive exploratory research with quantitative and qualitative approach. The study included 54 representatives of 211 leisure GP. Nine indicated the development of the aforesaid programs. Collaborative works and exchanges are the most frequent actions in these programs. Despite the regional gap in the distribution of the short-term GPs and in the execution of isolated actions, it is believed that these programs have promising proposals to the leisure, bringing about new investigations.

© 2014 Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte. Published by Elsevier Editora Ltda.

Este é um artigo Open Access sob a licença de [CC BY-NC-ND](#)

* Autor para correspondência.

E-mail: alcyane.marinho@udesc.br (A. Marinho).

PALABRAS CLAVE

Ocio;
Grupos de investigación;
Intercambio
internacional;
Cooperación
internacional

Programas de intercambio/cooperación internacional en ocio en el contexto de los grupos de estudio nacionales del área

Resumen El objetivo de este trabajo es hacer una reflexión sobre los programas de intercambio/cooperación internacional en áreas de ocio llevados a cabo por grupos de investigación (GI) brasileños. Se hizo una investigación descriptiva exploratoria, con un enfoque cuantitativo-cualitativo. Participaron en el estudio 54 representantes de 211 GI en ocio. Nueve señalaron el desarrollo de los programas mencionados. Se observó que el ocio, entendido como una manifestación cultural en un sentido amplio, fomenta el interés de los investigadores de diversas áreas del conocimiento. Los GI mantienen relaciones con diferentes países. Aunque algunas acciones sean aisladas, y haya disparidad en la distribución regional de los GI, se considera que los programas internacionales en ocio puedan contribuir en el multiculturalismo y en la formación profesional en el área.

© 2014 Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte. Publicado por Elsevier Editora Ltda.

Este é um artigo Open Access sob a licença de [CC BY-NC-ND](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/)

Introdução

As exigências impostas pela sociedade globalizada e que está em constante mudança, o acelerado desenvolvimento científico e tecnológico, a mobilidade de pessoas para diferentes países, entre outros fatores, vêm exigindo das instituições de ensino superior (IES) uma postura mais incisiva, cujas repercussões e impactos estejam além das questões locais. Desta forma, muitas universidades vêm desenvolvendo iniciativas para suprir as demandas do processo de internacionalização do ensino superior (Reppold Filho; Cardoso; Vaz, 2010).

Embora este não seja considerado um processo recente, pois, há alguns séculos, a internacionalização podia ser observada por meio de práticas de mobilidade acadêmica com motivação principal na busca pelo conhecimento, por exemplo, sua exploração teórica ainda é incipiente no cenário nacional, não existindo consenso na literatura que a defina. Nessa direção, observa-se que a palavra “internacionalização” é imbuída de múltiplos significados, relacionando-se a uma diversidade de termos e apresentando diversas fases de desenvolvimento (Duarte *et al.*, 2012).

A despeito desta inexistência de consenso, alguns autores preferem entender a internacionalização do ensino superior por meio de suas dimensões, ou seja, de suas diferentes formas de concretização (Knight, 2004; Morosini, 2011; Duarte *et al.*, 2012). Knight (2004) apresenta algumas destas dimensões: 1) atividades internacionais (mobilidade acadêmica; relações, parcerias e projetos; programas em nível de graduação e pós-graduação; e iniciativas de pesquisa); 2) provimento da educação superior para países distintos por meio de extensão de *campus*, franquias e educação a distância; 3) inclusão de uma dimensão intercultural ou global no currículo e no processo de ensino/aprendizagem; e 4) desenvolvimento de projetos internacionais com ênfase na educação superior como negócio.

Desta forma, o presente estudo se fundamentou nessa perspectiva, que tem como pressuposto que a internacionalização do ensino superior é um processo complexo de trocas internacionais que podem ocorrer por meio de um conjunto diferenciado de estratégias, ações e atores, com implicações socioeconômicas, políticas e culturais para to-

dos os envolvidos (Reppold Filho; Cardoso; Vaz, 2010; Duarte *et al.*, 2012). Neste contexto, destacam-se os programas de intercâmbio/cooperação internacional como possibilidades desse processo de internacionalização, compreendidas como sinônimas e caracterizadas por uma intervenção temporalmente determinada que permita a intercomunicação com os pares (professores, pesquisadores, alunos, etc.), o fortalecimento do trabalho em equipe, a construção de redes de troca de ideias e a formação de grupos de referências temáticas (Gatti, 2005).

Acredita-se que as políticas de internacionalização devem ser problematizadas e compreendidas com fundamentos conceituais e teóricos de diferentes áreas, devido à existência de um discurso informativo, pretensamente neutro e asséptico, contribuindo pouco para o entendimento deste processo, que, por sua vez, transcende o contexto universitário, ganhando, inclusive, dimensões de caráter mercantil (Lima; Maranhão, 2011).

A partir desses pressupostos, direciona-se a atenção à área temática do lazer, uma vez que seus programas de intercâmbios/cooperação internacional têm se mostrado significativos e promissores, especialmente pelas novas oportunidades de formação e aperfeiçoamento profissional em diferentes âmbitos e níveis (Gomes; Pinto, 2009; Marinho *et al.*, 2012). No entanto, verifica-se ausência de produção científica específica sobre o tema no contexto brasileiro, instigando o debate sobre este assunto, especialmente pela crescente visibilidade do lazer nos últimos anos (Marinho *et al.*, 2011).

O lazer, compreendido como um fenômeno gerado historicamente, está sendo considerado como importante dimensão da cultura em estreita relação com as necessidades e obrigações da vida cotidiana, além de ser foco constante de vivências, pesquisas e intervenções sob diferentes abordagens (Gomes, 2004; Marcellino, 2006). Marinho *et al.* (2011) enfatizam as diferentes perspectivas de discussão sobre o lazer e sua crescente inclusão no meio acadêmico, ao constatarem 211 grupos de pesquisa (GP) em lazer no Brasil, atrelados a distintas áreas do conhecimento, como à Educação Física, ao Turismo, à Psicologia, ao Serviço Social, entre outras, a partir de um levantamento realizado em 2010 na base de dados do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Download English Version:

<https://daneshyari.com/en/article/4085950>

Download Persian Version:

<https://daneshyari.com/article/4085950>

[Daneshyari.com](https://daneshyari.com)